

► ENTREVISTA/Elsimar Metzker Coutinho

Reposição hormonal reduz risco de câncer

LUCIENE DE ASSIS

O médico baiano Elsimar Metzker Coutinho, especialista em reprodução humana, fez a palestra de abertura da Semana da Saúde, promovida pelo Conselho da Justiça Federal. Ele falou por quase duas horas sobre a importância da reposição hormonal para uma platéia de 200 pessoas. O ministro Paulo Costa Leite, presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho, fez a abertura do evento, que termina amanhã.

Elsimar Coutinho explicou que a reposição

hormonal, feita nas doses certas, não representa riscos à saúde de homens e mulheres. Inclusive reduz o risco de câncer que, segundo ele, atinge cerca de 4% das mulheres, independentemente de fazerem ou não a reposição hormonal.

Coutinho disse que hoje, menos de 10% das mulheres com mais de 50 anos de idade fazem reposição hormonal. "As demais não o fazem por medo, por falta de dinheiro, de motivação adequada, sendo que os sistemas públicos de saúde não priorizam a reposição hormonal e o assunto é tratado como coisa secundária".

QUAL a importância da reposição hormonal para homens e mulheres?

Existem estudos contínuos a respeito de como podemos fazer uma reposição adequada, que não traga nenhuma consequência adversa. A reposição visa apenas atender a uma deficiência que se instala no corpo do homem e da mulher. De maneira dramática na mulher e mais lenta no homem. Mas a deficiência hormonal exige uma compensação.

QUANTO tempo faz que o senhor trabalha com reposição hormonal?

Há uns 30 anos. Comecei numa época em que eu fazia parte de uma minoria, que defendia a tese de que a reposição deveria ser feita a vida toda. Os médicos que defendiam a reposição se baseavam principalmente nos benefícios que isso poderia trazer para a vida sexual da mulher. Era como se a perda do sexo fosse a maior perda. Hoje, não se pensa assim. Sabe-se que ela perde muito mais do que sua sexualidade quando entra na menopausa.



CRISTIANO D'MOURA

E QUE perdas são essas?

A mulher perde uma parte de sua estrutura física, por exemplo. Ela fica menor pela perda de osso, de cálcio do osso, perde a forma e vai se encurvando. Isso leva à osteoporose, que é a maior porosidade do osso, tornando-o quebradiço e de difícil recomposição. A mulher perde a beleza física, juventude, pele, musculatura (fica mais flácida), ganha mais peso nos lugares errados. A mulher, quando entra na menopausa, perde a forma de pera e ganha a forma de maçã, ficando sem cintura e mais redonda.

FICA mais difícil perder a gordura acumulada na barriga?

Sim, porque essa gordura não depende dos hormônios. É uma gordura que o homem

também acumula quando vai ficando mais velho. E essas alterações se apresentam também na memória, no pensamento e no estado de espírito (equilíbrio neuro-endócrino da mulher). Significa que ela entra em depressão com muita facilidade (o hormônio é antidepressivo), desenvolve um processo de esquecimento progressivo porque a memória é dependente do hormônio.

A REPOSIÇÃO hormonal evita todos esses problemas?

Sim. E conserva a estrutura física e mental da mulher, além da atratividade sexual. Se ela fizer a reposição hormonal não perde nada e se mantém saudável, porque ao perder a capacidade de levar a gordura para os lugares certos, essa gordura vai parar

nos vasos sanguíneos, aumentando o risco de morte por infarto do miocárdio, por derrame e por doenças vasculares cerebrais, situações que encurtam a vida dela. A reposição hormonal atende a todos esses propósitos.

HÁ risco de câncer para quem faz reposição hormonal?

Da forma que eu faço não ocasiona risco algum para a mulher. O que eu faço é uma reposição fisiológica. Só ministro a dosagem que ela precisa e não o que ela gostaria de receber para ficar rejuvenescida. Quando você dá o hormônio, é preciso calcular a dosagem mínima necessária que ela precisa para conservar a saúde, na idade em que ela está.

O QUE pode acontecer quando a mulher recebe uma overdose de hormônio?

A mulher se arrisca a ganhar muito peso, o que representa uma sobrecarga para o coração. E quando a reposição hormonal faz a mulher engordar, tem alguma coisa errada na receita do médico. Não é para engordar. Eu faço reposição usando implantes de cápsulas subcutâneas, em doses fisiológicas. As dosagens são determinadas de acordo com as necessidades de cada mulher e contêm hormônio feminino e masculino (do qual a mulher precisa para ter libido e gratificação sexual). Não basta a mulher dar prazer ao homem. Ela tem que sentir e para isso ela precisa do hormônio masculino, que ela deixa de fabricar quando entra na menopausa.